

Aos leitores

Este segundo número de 2005 da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* dedica-se a três temas em particular: jornalismo, comunicação e mídia. O artigo de abertura, "Teorias e práticas do jornalismo", do jornalista e professor português Mário Mesquita é uma versão da aula inaugural do Curso de Ciências da Comunicação e da Cultura da Universidade dos Açores, proferida pelo autor em novembro de 2004 e adaptada especialmente para a Revista. O professor aborda pontos relacionados à "objetividade" jornalística que, no seu entender, é um conceito que convém mencionar sempre entre aspas, a fim de assinalar distância e dúvida porque os chamados "fatos reais" são reconfigurados por meio da linguagem, contextualizados e interpretados pelo jornalista que os apreende. Assim, o "agir jornalístico" pressupõe a procura, a seleção, a investigação e a interpretação dos acontecimentos de um suposto "mundo real". O artigo seguinte, "Comunicação pública pré-colombiana em sociedades meso-americanas: fontes históricas para seu estudo entre Maias e Astecas" é resultado de um extenso levantamento empreendido por Lázaro Rodríguez Oliva, pesquisador do Centro de Investigación y Desarrollo de la Cultura Cubana Juan Marinello, sediado em Havana. O autor chama a atenção para o fato de, na América Latina, os estudos históricos da Comunicação ocuparem espaço pouco significativo em relação a outros enfoques, geralmente direcionados para os aspectos imediatos dos processos comunicativos; assim, ele propõe-se a fazer uma abordagem inovadora dos estudos históricos da Comunicação.

O terceiro artigo, da professora Maria Cristina Franco Ferraz, cujo título é "Contribuições do pensamento de Michel Foucault para a Comunicação" contribui para a discussão de certas perspectivas metodológicas e conceituais "caras à área dos estudos em Comunicação" e privilegia as noções de "genealogia", de "poder" e de "sujeito" exploradas pelo filósofo francês. "Os caminhos do ensino da Comunicação nas instituições da região Centro Oeste", dos professores Eron Brum e Andréa Ferraz Fernandez, centra-se nas estratégias desenvolvidas pelos cursos daquela região para adaptarem-se às mudanças no ensino superior brasileiro provocadas

pelas Diretrizes Curriculares e pelo Sistema de Avaliação. Fechando a seção de Artigos, a professora Fátima Régis de Oliveira examina como as novas tecnologias de informação e a comunicação mediada por computador têm produzido mudanças profundas nas condições de subjetividade e nas possibilidades da experiência humana.

A entrevista deste número, intitulada “Mídia e vida cotidiana: elementos para uma teoria da mediação” apresenta aos leitores brasileiros parte importante do pensamento do professor Roger Silverstone, da London School of Economics. A entrevista, realizada em Londres pela professora Veneza M. Ronsini tem por objetivo aprofundar algumas questões referentes ao efeito da mídia na vida cotidiana, especialmente a partir de dois livros do professor – *Television and everyday life* (1994) e *Why study the media?* (1999) – ambos com a proposta comum de oferecer conceitos e noções voltados para a sedimentação de uma teoria da mediação centrada na mídia e na circulação do sentido.

Na seção Comentários, Isabel Ferin Cunha, do Instituto de Estudos Jornalísticos de Coimbra, apresenta uma análise sobre os jornais televisivos e a imigração em Portugal; o professor Gerson Martins, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, discute o papel do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo para o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e a jornalista Clarissa Castiglione mostra alguns resultados de levantamento realizado em colunas de revistas destinadas ao público adolescente.

Esta edição traz ainda uma contribuição especial: na seção Memória, o professor Murilo César Ramos, vencedor em 2005 do Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação na categoria Maturidade Acadêmica, faz uma retrospectiva da sua trajetória profissional.

Assim encerramos as edições de 2005 da *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Fica o desejo de que a leitura dos textos aqui reunidos seja estimulante e contribua para o aprimoramento dos estudos da Comunicação no nosso país.

Sonia Virgínia Moreira
e Aníbal Bragança
Editores